

Nikolai Lugansky



16 abr 26

Nikolai Lugansky Piano

Robert Schumann

Kinderszenen / Cenas Infantis, op. 15

c. 18 min

1. *Von fremden Ländern und Menschen*
De gentes e países estrangeiros
2. *Kuriose Geschichte* / História curiosa
3. *Hasche-Mann* / Cabra-cega
4. *Bittendes Kind* / Criança suplicante
5. *Glückes genug* / Felicidade suficiente
6. *Wichtige Begebenheit*
Acontecimento importante
7. *Träumerei* / Devaneio
8. *Am Kamin* / À lareira
9. *Ritter vom Steckenpferd*
Cavaleiro do cavalo-de-pau
10. *Fast zu ernst* / Quase demasiado sério
11. *Fürchtenmachen* / Assustador
12. *Kind im Einschlummern*
Criança a adormecer
13. *Der Dichter spricht* / O poeta fala

Humoreske, em Si bemol maior, op. 20

c. 28 min

1. *Einfach* (Simples) –
2. *Hastig* (Precipitado) –
3. *Einfach und zart* (Simples e delicado) –
4. *Innig* (Íntimo) –
5. *Sehr lebhaft* (Muito vivo) –
6. *Mit einigem Pomp* (Com alguma pompa) –
7. *Zum Beschluss* (Decidido)

INTERVALO

Fryderyk Chopin

24 Prelúdios, op. 28

c. 40 min

n.º 1 em Dó maior: *Agitato*

n.º 2 em Lá menor: *Lento*

n.º 3 em Sol maior: *Vivace*

n.º 4 em Mi menor: *Largo*

n.º 5 em Ré maior: *Molto allegro*

n.º 6 em Si menor: *Lento assai*

n.º 7 em Lá maior: *Andantino*

n.º 8 em Fá sustenido menor: *Molto agitato*

n.º 9 em Mi maior: *Largo*

n.º 10 em Dó sustenido menor: *Molto allegro*

n.º 11 em Si maior: *Vivace*

n.º 12 em Sol sustenido menor: *Presto*

n.º 13 em Fá sustenido maior: *Lento*

n.º 14 em Mi bemol maior: *Allegro*

n.º 15 em Ré bemol maior: *Sostenuto*

n.º 16 em Si bemol maior: *Presto con fuoco*

n.º 17 em Lá bemol maior: *Allegretto*

n.º 18 em Fá menor: *Molto allegro*

n.º 19 em Mi bemol maior: *Vivace*

n.º 20 em Dó menor: *Largo*

n.º 21 em Si bemol maior: *Cantabile*

n.º 22 em Sol menor: *Molto agitato*

n.º 23 em Fá maior: *Moderato*

n.º 24 em Ré menor: *Allegro appassionato*

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 2h
INTERVALO DE 20 MIN

Robert Schumann

(Zwickau, 1810 – Eendenich, 1856)

Kinderszenen / Cenas infantis, op. 15

COMPOSIÇÃO 1838

DURAÇÃO c. 18 min

Até ao ano de 1840 teve origem a parcela mais extensa da produção pianística de Robert Schumann, da qual fazem parte os Estudos Sinfónicos (1834-1837), a Fantasia em Dó maior, op. 17 (1836), as três sonatas para piano, op. 11 (1832-1835), op. 22 (1833-1838) e op. 14 (1835-1836) e as *Cenas infantis*, op. 15 (1838). Esta última partitura reveste-se de especial interesse, porquanto anuncia toda uma linha de inspiração romântica, decalcada do imaginário infantil. Apesar da atmosfera geral de serenidade e candura, os treze andamentos constituintes do op. 15 não foram concebidos para mãos infantis, à imagem do que sucederia, mais tarde, com o *Álbum para a juventude*, op. 68 (1848). Trata-se, nas palavras de Schumann, de um conjunto de “treze pequenos truques”, imaginados por uma “criança grande”, a partir de ambientes e pessoas que foram importantes para o seu desenvolvimento.

Partimos do olhar sonhador e levemente nostálgico sobre *De gentes e países estrangeiros*, para descermos, em seguida, aos meandros palpitantes das ruas de Viena, na breve humoresca com o título *História curiosa*. O andamento seguinte, *Cabra-cega*, evoca o conhecido jogo infantil, em jeito de prelúdio à lamúria obstinada de *Criança suplicante*. Segue-se o tom luminoso e otimista

de *Felicidade suficiente*, entretanto sobressaltado pelo voluntarismo de *Acontecimento importante*, sobre ritmos de marcha. O andamento seguinte, *Devaneio*, tornou-se especialmente famoso, enquanto sinónimo de uma quinta-essência romântica que chegou a ser louvada por Alban Berg (1885-1935). O lirismo poético inflete depois, uma vez mais, num quadro de recolhimento quotidiano em *À lareira*. Já no exterior, segue-se o passeio agitado de *Cavaleiro do cavalo-de-pau*, sobre ritmos sincopados persistentes. Um rasgo de inquietação schumaniana percorre o andamento seguinte, *Quase demasiado sério*, espécie de prólogo dos medos infantis retratados em *Assustador*. Sobrevém a hora do repouso em *Criança a adormecer*, fresco de sonoridades “esvoaçantes”, quase hipnóticas. O ciclo encerra com *O poeta fala*, momento de reflexão emocional profunda, assente em sonoridades tendencialmente verticais, evocando o estilo de coral.

Robert Schumann

(Zwickau, 1810 – Endenich, 1856)

Humoreske, em Si bemol maior, op. 20

—

COMPOSIÇÃO 1839

DURAÇÃO c. 28 min

A par com *Bunte Blätter*, op. 99, a *Humoreske*, em Si bemol maior, op. 20, constitui uma das páginas de Schumann menos abordada em recital, o que a torna relativamente desconhecida do público. Toda a partitura se reveste de grande densidade, nos seus desenhos melódicos, rítmicos e harmónicos, suscitando frequentes contrastes de atmosfera que nos levam da franca alegria à nostalgia e à tristeza, passando pelo ímpeto combativo e pela “exaltação do sonho”, conceito recorrente da literatura nacionalista alemã.

No termo da sua estadia em Viena, em março de 1839, o compositor escrevia à sua amada Clara Wieck: “Trabalhei toda a semana ao piano, compondo, escrevendo, rindo e chorando... encontrarás uma boa descrição destas predisposições no meu op. 20, a *Grande humoresca*”. Do ponto de vista tonal, a obra mantém, não obstante, bastante homogeneidade, gravitando as suas secções constituintes em torno da tonalidade principal e da sua relativa, Sol menor.

Fryderyk Chopin

(Żelazowa-Wola, 1810 – Paris, 1849)

24 Prelúdios, op. 28

—

COMPOSIÇÃO 1836-1839

DURAÇÃO c. 40 min

No contexto da variada produção para piano oitocentista, os vinte e quatro Prelúdios op. 28, de Fryderyk Chopin, revestem-se de um estatuto *sui generis*, enquanto depositários de uma das mais genuínas tradições de música para tecla, cujas origens remontam ao período Barroco. Na estruturação da obra, inclusive, o compositor parece ter querido homenagear outro legado universal da música para tecla: *O Cravo Bem Temperado*, de Johann Sebastian Bach, mas é, sobretudo, pela densidade emocional do seu discurso musical intrínseco, paradigma do piano romântico, que os Prelúdios se evidenciam ao lado de outros *corpora* lapidares e sobejamente conhecidos como os Noturnos e os Estudos.

Grande parte da recolha foi concluída nos finais da década de 1830, numa altura em que Chopin se encontrava a repousar em Palma de Maiorca, na companhia da novelista George Sand¹ e dos seus dois filhos. Inspirado pela beleza natural da ilha e pela relação amorosa que mantinha com George Sand, Chopin transmitiu a estas obras, quase todas muito breves, uma assinalável diversidade de atmosferas e estados de espírito, mantendo sempre grande liberdade de articulação das ideias musicais, à imagem das práticas antigas de improvisação associadas ao género.

As evocações são, por vezes, abstratas e contemplativas (Prelúdio n.º 1, *Agitato*; Prelúdio n.º 2, *Lento*), mas também tributárias do impacto virtuosístico do músico junto das audiências contemporâneas (Prelúdio n.º 3, *Vivace*; Prelúdio n.º 19, *Vivace*). A nostalgia omnipresente de Chopin emerge, poderosa (Prelúdio n.º 4, *Largo*; Prelúdio n.º 6, *Lento assai*), para dar lugar às manifestações do lirismo mais subtil e delicado (Prelúdio n.º 13, *Lento*; Prelúdio n.º 21, *Cantabile*).

Os Prelúdios op. 28 foram publicados simultaneamente em Leipzig, Paris e Londres, no ano de 1839. O manuscrito autógrafo e a edição alemã possuem dedicatória ao amigo do compositor Johann Kessler, enquanto que as edições de Paris e Londres foram dedicadas ao distinto compositor e pianista Camille Pleyel.

NOTAS DE RUI CABRAL LOPES

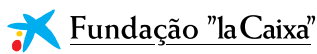
-
1. George Sand, pseudónimo de Amantine Aurore Lucile Sand (1804-1876), foi uma figura de vulto do meio literário francês oitocentista, numa época em que a produção intelectual feminina detinha muito pouca projeção pública, como resultado de condicionantes sociais e de mentalidades. Da sua extensa produção de novelas fazem parte *Rose et Blanche* (1831), *Les Maitres sonneurs* (1853) e *Le Dernier Amour* (1866).

Nikolai Lugansky

Nikolai Lugansky é reconhecido pelas interpretações de Rachmaninov, Prokofiev, Chopin e Debussy, tendo recebido numerosos prémios pelas suas gravações e pelo seu mérito artístico. Apresenta-se regularmente com as mais importantes orquestras mundiais, sob a direção de maestros de renome como Kent Nagano, Yuri Temirkanov, Manfred Honeck, Gianandrea Noseda, Stanislav Kochanovsky, Vasily Petrenko ou Lahav Shani. É também uma presença regular nos principais festivais de música, incluindo Aspen, Tanglewood, Ravinia e Verbier. No domínio da música de câmara, colabora regularmente com Vadim Repin, Alexander Kniazev, Mischa Maisky ou Leonidas Kavakos. Em 2023, Nikolai Lugansky assinalou os 150 anos do nascimento de Sergei Rachmaninov com um ciclo de concertos no Théâtre des Champs-Élysées, em Paris, e no Wigmore Hall de Londres. Outras atuações na Europa incluíram os Konzerthaus de Viena e Berlim, o Bozar de Bruxelas, o Rudolfinum de Praga e o Real Concertgebouw de Amesterdão. No verão, regressou aos EUA para interpretar os Concertos para Piano de Rachmaninov, com a Orquestra de Cleveland, sob a direção de Stanislav Kochanovsky, e no Festival de Música do Colorado, com Peter Oundjian.

A temporada 25/26 inclui colaborações com a Deutsche Kammerphilharmonie Bremen, a Orquestra Nacional de Lille, para o aniversário de Ravel, a Filarmonica de Oslo, a Sinfónica de Berna, a Orquestra Nacional Basca, a Deutsche Symphonie-Orchester Berlin e a NDR Elbphilharmonie de Hamburgo. Realiza também digressões, incluindo apresentações com a Filarmonica della Scala e o maestro Myung-Whun Chung, na Coreia do Sul, com a Sinfónica de Lucerna e Thomas Sanderling, em Itália, e ainda concertos na China. Entre as apresentações em recitais e festivais, destacam-se as participações no Festival de Tsinandali, com Gianandrea Noseda, no “Esprit du Piano”, em Bordéus, na Boulez Saal de Berlim, no Théâtre des Champs-Élysées, no Auditório Nacional de Madrid, no Palau de la Música Catalana, no Wigmore Hall e no Festival de Verbier. Nikolai Lugansky estudou na Escola Central de Música de Moscovo e no Conservatório de Moscovo. No início da sua carreira foi premiado em vários concursos internacionais. Grava em exclusivo para a Harmonia Mundi e a sua extensa discografia foi várias vezes distinguida com os principais prémios internacionais. O seu álbum mais recente, dedicado à música de Robert Schumann, foi lançado em fevereiro de 2026.

A cultura mostra-nos o mundo. Fala-nos de nós próprios. Do que fomos e do que seremos. E ensina-nos a ser melhores. Como pessoas e como sociedade. É por isso que no BPI e na Fundação "la Caixa" estamos comprometidos a aproximá-la de todas as pessoas. Onde quer que estejam. Isto é acreditar na cultura. **Isto é crescer com a cultura.**



Apoiamos *a cultura* para *melhorar* *a sociedade*

